



[página inicial](#) | [resumos expandidos](#) | [índice onomástico](#)

## *Panorama da Construção Civil em Campos dos Goytacazes*

Iasmin Cristina Ferreira Franco\*  
Regina Coeli Martins Paes Aquino\*\*

Palavras-chave: Construção civil. Qualificação. Mão-de-obra.

O ramo da Construção Civil é um dos setores mais indicados para auxiliar no combate ao desemprego que assola o país. Isso porque emprega pessoas com baixo nível de instrução e capacitação, que fazem uso principalmente de sua capacidade física. Tal prática permite, de maneira muito rápida, o acesso de operários completamente desqualificados para o mercado de trabalho. Além disso, é um agente multiplicador nessa cadeia, podendo gerar mais do dobro de empregos para cada empregado que contrata. Porém, o que se percebe é uma elevada rotatividade desta mão-de-obra, sendo justamente a falta de qualificação um dos principais motivos disto, fator também considerado como uma das razões de haver elevado nível de acidentes no trabalho nos canteiros de obras.

Esta importância da Construção Civil na economia brasileira, bem como a necessidade de melhoria da mão-de-obra usada pelo setor, é há muito tempo reconhecida pelo CEFET Campos que possui um Curso Técnico de Construção Civil voltado para atender o ramo. Seu objetivo principal tem sido formar técnicos, na área da construção civil, colaborando com a possibilidade de ascensão profissional de uma parcela da sociedade que em geral não tem acesso a cursos desta natureza. Em 2006, com a implantação do curso de bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, ocorre um incremento nas possibilidades de contribuição para o desenvolvimento da construção civil e outras indústrias. Além disso, é uma atividade que tem possibilitado ao CEFET Campos contribuir diretamente na melhoria da sociedade, cumprindo, assim, com o seu dever social de instituição pública.

Como já é tradição na indústria da Construção Civil brasileira empregar mão-de-obra desqualificada, o trabalho justifica-se como um mecanismo para minimizar este relevante empecilho para o desenvolvimento desta área no município. Além disso, as condições econômicas do país e conseqüentemente do município que obrigam adolescentes a se iniciarem cedo no trabalho para auxiliar no sustento de suas famílias, merecem atenção especial do poder público e das instituições acadêmicas, que podem contribuir para modificar o quadro vigente através de qualificação dessa mão-de-obra.

O objetivo principal deste trabalho foi apresentar um levantamento das empresas ligadas ao ramo da construção civil em Campos dos Goytacazes. Por meio de entrevistas, foi obtido um panorama geral deste ramo de atividade na cidade, onde foram contatados operários e empresários de cerca de dez empresas, dos mais diversos tamanhos (de pequeno a grande porte). A meta foi levantar

---

\* Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo do CEFET Campos. Bolsista de Iniciação Científica do CNPq.

\*\* Doutora em Engenharia de Materiais. Arquiteta. Coordenadora do curso de Arquitetura e Urbanismo do CEFET Campos.

dados referentes à inserção de alunos, no mercado de trabalho, buscando sempre adequar o programa proposto para cada curso a ser ministrado no CEFET, às demandas das empresas.

Foram elaborados questionários para entrevistas junto aos empregadores e empregados, operários e técnicos de empresas de construção de edificações e obras de infra-estrutura.

Nestes documentos, foram analisadas questões relativas ao:

- empregador: a qualidade do trabalho do operário; o compromisso do operário com a qualidade de seu serviço; a falta de instrução desta mão-de-obra; a preocupação dos empregados apenas com a execução das tarefas, não se comprometendo com a qualidade, nem com a produtividade, tão pouco com o aproveitamento de materiais; falta de versatilidade do operário da construção civil, que acaba se especializando em uma única função; a falta de segurança no desempenho das tarefas, entre outros fatores a serem apresentados no decorrer do projeto;

- empregado: nível de escolaridade do operário da construção civil; o tempo médio que estas pessoas saíram da escola; idade média dos entrevistados, o que poderia servir como um indicativo da dificuldade encontrada na sua capacitação ou reintegração a uma escola e até mesmo da dificuldade de trato profissional, além dos motivos para o abandono dos estudos; interesse em temas práticos, de aplicação direta no seu trabalho; importância da utilização indireta que fazem de determinados conhecimentos (português, matemática, história, por exemplo, em sua vida profissional, entre outros itens a serem definidos no decorrer do projeto.

Foram entrevistados os representantes dos sindicatos dos empregados e dos empregadores da construção civil, gestores de órgãos públicos vinculados ao setor, empresários de construtoras de pequeno, médio e grande porte, além dos operários que atuam na área.

Os dados foram tabulados e analisados estatisticamente.

As propostas foram elaboradas através da análise dos questionários respondidos, durante as entrevistas e com a participação no fórum do ensino tecnológico, realizado pelo CEFET Campos. Este evento teve como objetivo estabelecer um espaço de discussão com a finalidade de analisar as mudanças relativas às tecnologias e à gestão que têm ocorrido no mundo do trabalho e seus impactos na área de formação na Construção Civil com vistas a subsidiar futuras discussões curriculares no curso técnico de Edificações, Estradas e no bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, visando melhor atender aos anseios da sociedade. Além disso, a instituição de ensino pode promover minicursos, oficinas e workshops para os operários da construção civil, bem como para os técnicos operacionais em busca de atualização de conhecimentos.

Através de entrevista ao Sindicato de Empregados da Construção Civil da Região Norte e Noroeste do estado do Rio de Janeiro, com sede no município de Campos dos Goytacazes, foram obtidas informações sobre a qualidade de vida do operário da construção civil, e dados sobre a média de faixa etária dos trabalhadores que, de acordo com o presidente, varia de 25 a 45 anos, estando a maioria na faixa dos 45 anos.

Segundo o sindicato local, a maior dificuldade dos operários diz respeito à alfabetização, visto que a maioria é analfabeta ou semi-analfabeta, não conseguindo, por exemplo, interpretar as modificações de um projeto. A falta de conhecimento dos trabalhadores implica também um aumento do número de acidentes de trabalho, como mostra a estatística que nos foi fornecida de acidentes ocorridos no ano de 2007, na qual foi registrado, até 04 de dezembro de 2007, um total de 28 acidentes com 09 óbitos, na região.

O sindicato age através de fiscais que realizam visitas diárias às obras em andamento, no Norte e Noroeste do Estado do Rio de Janeiro. É oportuno esclarecer, no entanto, que o objetivo da nossa pesquisa é somente a cidade de Campos dos Goytacazes.

No momento, no município de Campos dos Goytacazes, existe um total de 136 empresas e 168 obras em andamento. Um quadro preocupante mostra que a maioria dos canteiros de obra, que temos em Campos, possui enorme desorganização quanto à disposição dos materiais que poderiam ser reaproveitados e seu desperdício durante a obra. A responsabilidade por essa desorganização vem dos gestores da obra, desde o encarregado de categoria, até o mestre-de-obras, que teoricamente seria o possuidor de maior conhecimento; logo, deveria instruir seus subordinados a evitar perdas e desperdícios.

Quanto à escolaridade dos operários, a maioria só possui a primeira e segunda série do ensino fundamental. E uma situação muito preocupante é o fato da maioria de eles não terem interesse em retomar os estudos ou adquirir melhor qualificação profissional.

De acordo com informações obtidas no sindicato, os trabalhadores julgam ser irrelevante ter um curso de qualificação ou um nível de escolaridade maior. Isso se deve à desvalorização salarial, ou seja, o salário não varia de acordo com o desempenho funcional e, sim, com o local de trabalho (capital ou interior). Os operários recebem uma gratificação além do seu salário, não sendo registrado na carteira de trabalho seu salário real para o posto em que atua (não tem reconhecimento pelo serviço prestado).

O sindicato promove cursos gratuitos profissionalizantes de: gasista, vitrinista, carpinteiro, alfabetizador e formação em informática, nos quais é fornecido o material didático completo incluindo cadernos, lápis, apostilas, etc. Porém, existe resistência quanto à participação dos operários, que somente se interessam pelo curso de informática. Todas as empresas recebem panfletos divulgando os cursos diariamente.

A maioria das empresas que atua no município é de outros municípios, e traz seus funcionários de fora também, visto que os operários locais não possuem qualificação requerida para trabalhar em grandes obras. Segundo o Sindicato local, 70% das empresas, que atuam em Campos dos Goytacazes, não são da cidade.

Existe hoje, em Campos dos Goytacazes, aproximadamente 17.000 trabalhadores na Construção Civil sendo que grande parte deles vem dos estados da Bahia, de Minas e do Espírito Santo.

O sindicato também atua interditando obras por deixarem seus trabalhadores em condições precárias de alojamento, vestiário, local para alimentação, e também, por deixarem de atender as normas de segurança. De acordo com o presidente do sindicato, as empresas que apresentam maior número de problemas são as locais, que hoje em dia atuam como sub-empiteiras.

A Tabela 1 apresenta a idade dos trabalhadores da Construção Civil em Campos dos Goytacazes.

**Tabela 1**  
**Idade dos trabalhadores da Construção Civil em Campos dos Goytacazes**

<b>Idade</b>	<b>Percentual</b>
Até 20 anos incompletos	5%
Entre 20 completos e 30 anos incompletos	32%
Entre 30 completos e 40 anos incompletos	18%
Entre 40 completos e 50 anos incompletos	16%
Entre 50 completos e 60 anos incompletos	11%
Acima de 60 anos completos	1%
Não declararam a idade	17%

A Tabela 2 apresenta o nível de escolaridade dos trabalhadores da Construção Civil em Campos dos Goytacazes.

**Tabela 2**  
**Nível de escolaridade dos trabalhadores da Construção Civil em Campos dos Goytacazes**

Segundo grau completo	24%
Segundo grau incompleto	13%
Até oitava série	32%
Até quarta série	32%

A Tabela 3 apresenta o tempo que o trabalhador da Construção Civil em Campos dos Goytacazes deixou a escola.

**Tabela 3**  
**Tempo que o trabalhador deixou de freqüentar a escola**

De 01 até 03 anos	17%
De 04 até 07 anos	25%
De 08 até 10 anos	8%
Acima de 11 anos	45%
Não declararam	5%

A Tabela 4 apresenta o percentual de trabalhadores da Construção Civil em Campos dos Goytacazes, que gostaria de retornar à escola.

**Tabela 4**  
**Trabalhadores da construção civil que gostariam de retornar à escola em Campos dos Goytacazes**

sim	82%
não	14%
Não opinaram	4%

A Tabela 5 apresenta a área de estudo em que os trabalhadores da Construção Civil em Campos dos Goytacazes apresentam maior dificuldade.

**Tabela 5**  
**Área de estudo em que os trabalhadores da construção civil em Campos dos Goytacazes apresentam maior dificuldade**

Matérias Técnicas	17%
Português	33%
Matemática	44%
Não opinaram	6%

A Tabela 6 apresenta o percentual de trabalhadores da Construção Civil em Campos dos Goytacazes motivado em relação ao trabalho que realiza.

**Tabela 6**  
**Percentual de trabalhadores da construção civil em Campos dos Goytacazes motivado em relação ao trabalho que realiza**

Motivado	72%
Desmotivado	26%
Não opinaram	1%

Serão apresentados a seguir dados relacionados às perguntas elaboradas nos questionários respondidos pelos trabalhadores:

**Tabela 7**  
**Questão 1: Conforme dados bibliográficos, a construção civil apresenta um grande valor agregado referente às perdas, desperdícios e acidentes do trabalho. Isso é real?**

Sim	80%
Não	18%
Não opinaram	1%

**Tabela 8**  
**Questão 2: A capacitação profissional pode minimizar tais afirmações mencionadas?**

Sim	76%
Não	11%
Não opinaram	13%

Tabela 9

**Questão 3: É importante a qualificação profissional dentro da construção civil?**

Sim	92%
Não	5%
Não opinaram	3%

Tabela 10

**Questão 4: Quais cursos você gostaria de cursar para seu aprimoramento profissional?**

Item	Curso para aprimoramento profissional	Percentual
1	Almoxarife na construção civil	5.042%
2	Alvenaria estrutural	0.840%
3	Armador de ferragens	1.681%
4	Autocad	
5	Auxiliar geral de obras	0.840%
6	Carpinteiro de formas	5.882%
7	Carpinteiro telhadista	4.202%
8	Construção de modelo 3D em computador	0.840%
9	Curso prático de licitações para construção civil	2.521%
10	Departamento de pessoal	0.840%
11	Desenho de construção civil	3.361%
12	Eletrotécnica	6.723%
13	Hidráulica	
14	Instalador de água e esgoto	0.840%
15	Leitura e interpretação de projetos da construção civil	5.882%
16	Mestre de obras	13.445%
17	Motorista	
18	Operador de guincho da construção civil	2.521%
19	Orçamentista da construção civil	1.681%
20	Pedreiro de acabamento	5.042%
21	Pedreiro de alvenaria/estucador	3.361%
22	Pintor de obras	5.882%
23	Qualidade e produtividade do canteiro de obras	1.681%
24	Soldagem	
25	Técnicas de segurança do trabalho e preservação ambiental	8.403%
26	Topografia	
27	Não opinaram	8.403%

Tabela 11

**Questão 5: Sobre segurança no trabalho**

Item	Segurança no trabalho	Percentual
1	As empresas fornecem equipamentos de proteção individual e treinamento adequado.	72%
2	O operário não recebe equipamento, nem treinamento adequado.	24%
3	Não opinaram.	4%

**Tabela 12****Questão 6: A qualificação profissional influencia em cargos e salários?**

Sim	92%
Não	7%
Não opinaram	1%

**Tabela 13****Questão 7: Você acha que a oferta de emprego é maior para quem está mais qualificado?**

Sim	95%
Não	4%
Não opinaram	1%

**Tabela 14****Questão 8: Qual/quais motivos o impediu/impediram de buscar qualificação profissional?**

Dificuldades financeiras	79%
Falta de orientação	5%
Preguiça ou sem motivos	7%
Não opinaram	9%

Nas visitas a canteiros de obras na cidade de Campos dos Goytacazes, constatou-se que muitos operários já estão buscando, por conta própria, o retorno aos estudos, seja por meio de cursos supletivos, ou na busca por uma vaga em escola pública de ensino. Além disso, verificou-se que muitos dos operários de idade mais avançada julgam não necessitarem mais de qualificação profissional, por acharem que a experiência que os mesmos possuem dentro do canteiro de obras é mais relevante na hora da contratação e execução do serviço, do que um diploma.

Vale ressaltar que os operários de menor faixa etária tiveram interesse em responder os questionários propostos por esperarem da parte do CEFET a proposta de cursos voltados à qualificação profissional dos mesmos, ao passo que outros tiveram receio de responder as questões por temerem algum tipo de retaliação vindo dos seus empregadores.

Fica comprovado por meio desta pesquisa o grande número de perdas e desperdício na construção civil, visto que 80% dos operários responderam ser verdadeira esta afirmação, e 76% deles julgam que a qualificação profissional poderia minimizar tais perdas.

O grande motivo pelo qual os operários deixaram de buscar qualificação profissional foi dificuldade financeira. Muitos foram os casos em que o operário relata ter sido obrigada a abandonar a escola para trabalhar e contribuir no sustento de sua família. Outros fizeram o mesmo por terem constituído família prematuramente, e hoje julgam não ter tempo para frequentar um curso de qualificação ou retomar os estudos.

A questão relativa à falta de tempo para retomar os estudos fica evidente ao analisarmos que 57% dos operários acreditam que as empresas deveriam promover cursos de qualificação para seus funcionários dentro do canteiro de obras. Sendo a carga horária de trabalho dos operários muito grande, é fácil entender que muitos não se sintam dispostos a freqüentar um colégio, ou uma instituição especializada em cursos de qualificação, sendo necessária a conscientização dos empregadores de que é preciso motivar seu funcionário, estabelecendo horários flexíveis que o permitam investir em sua qualificação profissional, ou até mesmo promover cursos dentro do canteiro de obras, o que seria ideal e proporcionaria um nivelamento melhor de conhecimento no canteiro.

O curso de maior interesse dos operários foi o de mestre de obras. A área de maior dificuldade é a matemática, e a maioria dos trabalhadores saiu da escola há 11 anos ou mais.

Com relação à segurança do trabalho, os trabalhadores alegam que as empresas fornecem os equipamentos de proteção individual bem como o treinamento adequado, porém durante as visitas, pode-se notar que não há fiscalização adequada com relação ao uso dos equipamentos, ficando submetido à vontade do operário se proteger ou não.

A partir da análise dos dados conclui-se que existe um grande interesse da parte dos operários de buscar qualificação profissional, entendendo sua importância para o mercado da construção civil.

O presente trabalho traça um perfil dos trabalhadores da construção civil na cidade de Campos dos Goytacazes, auxiliando na proposição de cursos de qualificação voltados para os operários da área que atuam no mercado hoje.

A proposta idealizada é a parceria do CEFET com as empresas de construção civil da cidade de Campos para a realização de cursos de especialização dentro do canteiro de obras. Esta parceria beneficiaria tanto os operários, que teriam oportunidade de se qualificarem e atingirem melhores cargos e salários, melhorando sua condição de vida; quanto os empregadores que teriam funcionários mais qualificados, capazes de realizar seu serviço de maneira correta, consciente, diminuindo as perdas e desperdícios no canteiro, a ocorrência de acidentes, e otimizando seu tempo de trabalho, fazendo com que as obras sejam realizadas com mais rapidez e confiabilidade.

## ***Referências***

FAYOL, H. *Administração industrial e geral*. São Paulo: Atlas, 1975.

FLEURY, A. C. C.; VARGAS, N. *Organização do Trabalho*. São Paulo: Atlas, 1987.

HAMPTON, D. R. *Administração Contemporânea*. 2. ed. São Paulo: Mc Graw Hill, 1983.

LEMOS, E. A. *et al.* Cipmói: um pouco de sua história, organização e perfil das pessoas atendidas pelo programa. In: ENCONTRO DE EXTENSÃO DA UFMG, n. 6. Belo Horizonte, 2003. *Anais...* Belo Horizonte: PROEX, 2003, p. 379-384.

MORGAM, G. *Imagens da Organização*. São Paulo: Atlas, 1996.

TAYLOR, F.W. *Princípios de administração científica*. São Paulo: Atlas, 1978.



[página inicial](#) | [resumos expandidos](#) | [índice onomástico](#) | [ir para o topo](#)